

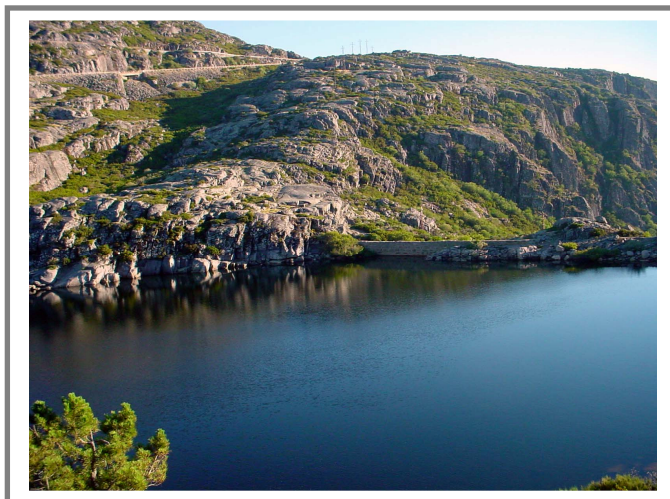


## Descrição

Inclui o ponto mais alto de Portugal Continental. Podem distinguir-se cinco principais "Paisagens"; o Planalto Central; os Picos e algumas Cristas que se estendem a partir destes; os Planaltos a menor altitude; as Encostas; e os Vales com as linhas de água.

Este sítio inclui espécies que só aqui ocorrem, tanto da fauna como da flora. Apresenta também um mosaico de habitats que conjuga elementos Mediterrânicos, Atlânticos, Continentais, Alpinos e Boreais. É o local mais representativo do País para espécies da flora e comunidades vegetais associadas a elevadas altitudes, tais como turfeiras, cervunais, arrelvados, zimbrais de altitude, lagoas e charcos de altitude e carvalhais, entre outras.

Local mais importante para o briófito *Bruchia vogesiaca*, para *Centaurea rothmalerana* e para *Narcissus asturiensis*. Importante ainda para o género *Festuca*, sendo o local mais representativo para *Festuca henriquesii*. Contém linhas de água bem conservadas que têm grande importância para a Lontra (*Lutra lutra*), Toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e Salamandra lusitânica. Ocorrência de invertebrados de distribuição reduzida nomeadamente, *Geomalacus maculosus* e *Oxygastra curtisii*. Para a *Galemys pyrenaicus* (Toupeira-de-água), esta área engloba locais importantes para a conservação da espécie, localizada no limite Sul de sua distribuição integrando populações que se consideram reduzidas e ameaçadas. Único local em Portugal para a Lagartixa-da-montanha (*Lacerta monticola*). Esta espécie, endémica da Península Ibérica, classificada como ameaçada, ocorre em Portugal numa única população contínua, na região do Planalto Central da Serra da Estrela, não tendo sido encontrada qualquer outra população fora deste local.



	Área
Parque Natural	101 060 ha
Sítio	88 291 ha

A elevada altitude faz com que seja um dos locais de maior precipitação do país e condiciona um zonamento bem marcado da vegetação: um andar basal, até aos 900 metros, de influência mediterrânica, caracterizado por um aproveitamento cultural intenso; um andar intermédio, entre os 900 e os 1600 metros de altitude, domínio climático do carvalho negral, de existência residual, encontrando-se manchas de soutos e castiçais, giestais de giestas-brancas, urgueirais de urgueira, piornais de piorno-dos-tintureiros e sargaçais de sargaço, para além das matas artificiais de pinheiro bravo, pseudotsuga, abeto, cedro, larix, acer e cupressus, encontrando-se ainda campos de centeio; finalmente um andar superior, domínio dos zimbrais de zimbro, cervunais de cervum e arrelvados, salientando-se as comunidades rupícolas com grande representação das plantas endémicas e dos orófitos apenas representadas em Portugal na Serra da Estrela, e finalmente as comunidades lacustres das lagoas e charcas da parte superior, onde surgem igualmente algumas raridades. Parte significativa da flora aqui existente encontra-se protegida através da sua inclusão nos anexos da Convenção de Berna e na Directiva 92/43/CEE - Directiva Habitats. Relativamente à fauna, apresenta mamíferos como o javali, lontra, gineta, raposa, fuinha, texugo e gato-bravo, destacando-se entre os pequenos mamíferos a toupeira-de-água.

## Redes de Conservação

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Planalto Central da Serra da Estrela.

Sítio da Lista Nacional de Sítios ao abrigo da Directiva Habitats (92/43/CEE) publicado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000 de 5 de Julho.

## Factores de Ameaça

Proliferação de espécies exóticas (*Ailanthus sp.*, *Oxalis sp.*, Acácia); florestação com exóticas; incêndios; colheita de espécies vegetais ameaçadas; extracção de inertes; pressão turística; implantação de pequenos empreendimentos hidroeléctricos; vários empreendimentos hidráulicos e hidroeléctricos já implantados.

## Instrumentos de Gestão

Planos de Ordenamento do Território	Planos de Recursos Hídricos	Planos Especiais de Ordenamento do Território	Condicionantes e Servidões de âmbito ambiental
<p><u>PDM de Guarda</u> (RCM n.º 55/94 de 20 de Julho com a redacção actual)</p> <p><u>PDM de Celorico da Beira</u> (RCM n.º 86/95 de 9 de Setembro)</p> <p><u>PDM de Gouveia</u> (RCM n.º 108/95 de 18 de Outubro)</p> <p><u>PDM de Covilhã</u> (RCM n.º 124/99 de 23 de Outubro com a redacção actual)</p> <p><u>PDM de Manteigas</u> (RCM 54/93 de 14 de Agosto)</p> <p><u>PDM de Seia</u> (RCM n.º 121/97 de 24 de Julho com a redacção actual)</p>	<p><u>Plano de Bacia Hidrográfica do Mondego</u> (Decreto Regulamentar n.º 9/2002 de 1 de Março)</p>	<p><u>Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela</u> (Portaria n.º 583/90 de 25 de Julho)</p>	<p><u>REN de Guarda</u> (Portaria 86/94 de 7 de Fevereiro)</p> <p><u>REN de Celorico da Beira</u> (RCM 79/96 de 29 de Maio)</p> <p><u>REN de Gouveia</u> (RCM n.º 119/96 de 8 de Agosto)</p> <p><u>REN de Covilhã</u> (RCM n.º 98/98 de 4 de Agosto)</p> <p><u>REN de Manteigas</u> (Portaria n.º 207/93 de 19 de Fevereiro)</p> <p><u>REN de Seia</u> (RCM n.º 114/96 de 30 de Julho)</p> <p><u>Interdição da caça</u> (Portaria n.º 818/93 de 7 de Setembro)</p>

## Legislação Complementar

Decreto-Lei n.º 557/76 de 16 de Julho.

Decreto-Lei n.º 167/79 de 4 de Junho (corrige os limites do Parque Natural da Serra da Estrela).

Portaria n.º 409/79 de 8 de Agosto (aprova o Plano Preliminar de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela).

Portaria n.º 27/87, de 15 de Janeiro (dá nova redacção ao n.º 2 do Artº. 10º do regulamento do Parque Natural da Serra da Estrela).

Portaria n.º 583/90 de 25 de Julho (aprova o plano de ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela).

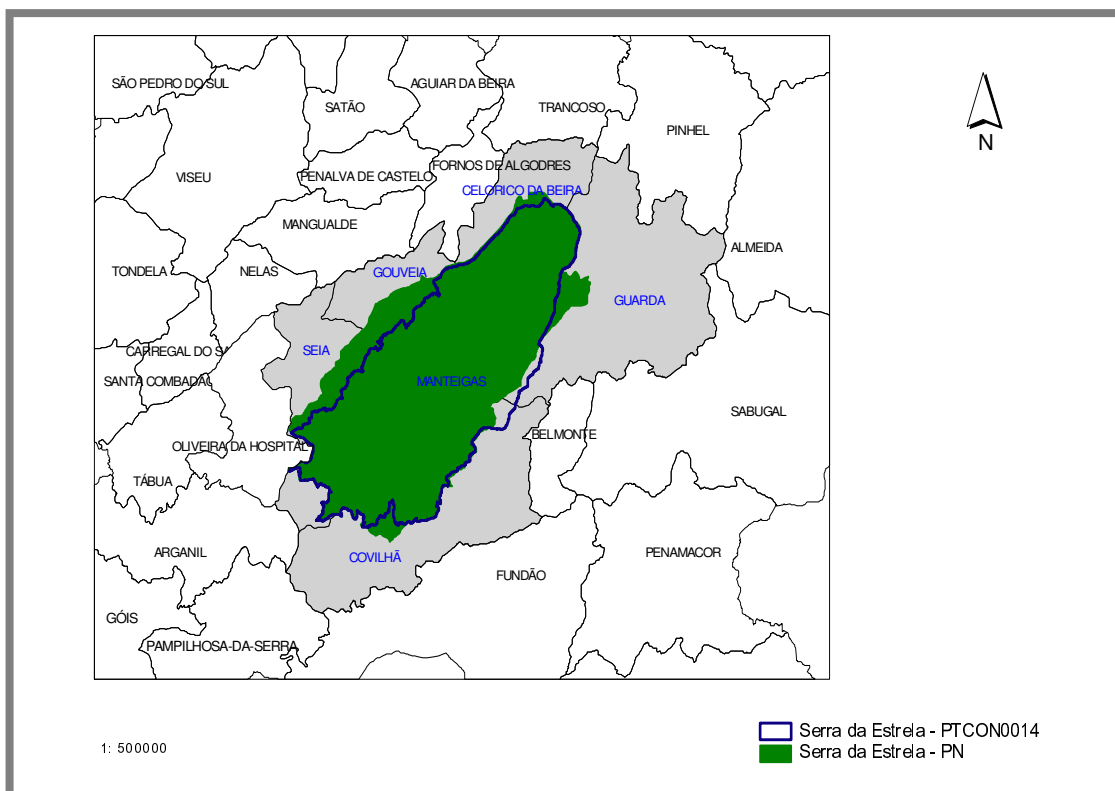
Portaria n.º 17/89, de 11 de Janeiro (alarga a área recrutamento para provimento do lugar de Director do Parque Natural da Serra da Estrela).

Rectificação da Portaria n.º 583/90.

Decreto Regulamentar n.º 50/97, de 20 de Novembro (reclassificação do Parque Natural da Serra da Estrela).

## Concelhos da Região Centro abrangidas

Guarda, Celorico da Beira, Gouveia, Covilhã, Manteigas e Seia.



### MAMÍFEROS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	C.Bona	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Galemys pyrenaicus</i>	toupeira-de-água	II	___	B-II/IV	___	V
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	morcego-de-ferradura-pequeno	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	morcego-de-ferradura-grande	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Rhinolophus euryale</i>	morcego-de-ferradura-mediterrânico	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Barbastella barbastellus</i>	morcego-negro	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Myotis blythii</i>	morcego-rato-pequeno	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Myotis emarginatus</i>	morcego-lanudo	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Myotis myotis</i>	morcego-rato-grande	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Miniopterus schreibersii</i>	morcego-de-peluche	II	II	B-II/IV	___	___
<i>Lutra lutra</i>	lontra	II	___	B-II/IV	I	V

### ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	C.Bona	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Chioglossa lusitanica</i>	salamandra-lusitânica	II	___	B-II/IV	___	___
<i>Mauremys leprosa</i>	cágado	II	___	B-II/IV	___	___
<i>Lacerta monticola</i>	lagartixa-da-montanha	II	___	B-II/IV	___	___
<i>Lacerta schreiberi</i>	lagarto-de-água	II	___	B-II/IV	___	___

### PEIXES DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	C.Bona	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Chondrostoma polylepis</i>	boga	III	___	B-II	___	___
<i>Rutilus macrolepidotus</i>	ruivaco	III	___	B-II	___	___

## INVERTEBRADOS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	C.Bona	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Geomalacus maculosus</i>	___	___	___	B-II	___	___
<i>Oxygastra curtisii</i>	___	___	___	B-II	___	___
<i>Euphydrias aurinia</i>	___	___	___	B-II	___	___
<b><i>Callimorpha quadripunctaria</i></b>	___	___	___	B-II	___	___
<i>Cerambyx cerdo</i>	___	___	___	B-II	___	___

## PLANTAS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Bruchia vogesiaca</i>	___	___	B-II	___	___
<b><i>Marsupella profunda</i></b>	___	___	B-II	___	___
<i>Veronica micrantha</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Centaurea rothmalerana</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Centaurea micrantha ssp. herminii</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Narcissus asturiensis</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Festuca elegans</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Festuca henriquesii</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Festuca sumilusitanica</i>	___	___	B-II/IV	___	___

## HABITATS DO ANEXO I (Directiva 92/43/CEE)

Código	Designação
3130	Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>
3160	Lagos e charcos distróficos naturais
<b>3170</b>	<b>Charcos temporários mediterrânicos</b>
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
<b>4020</b>	<b>Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i></b>
4030	Charnechas secas europeias
4060	Charnechas alpinas e boreais
4090	Charnechas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
5120	Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus spp.</i>
<b>5230</b>	<b>Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i></b>
6160	Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
<b>6230</b>	<b>Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)</b>
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude ( <i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i> )
<b>7110</b>	<b>Turfeiras altas activas</b>
7120	Turfeiras altas degradadas ainda susceptíveis de regeneração natural
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>
<b>91E0</b>	<b>Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)</b>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>

Código	Designação
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
92A0	Florestas-galerias com <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais ( <i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i> )
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9380	Florestas de <i>Ilex aquifolium</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>
9540	Pinhais mediterrânicos de pinheiros mesógeos endémicos
<b>9580</b>	<b>Florestas mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i></b>